

Lutar pelo Pleno Direito de Adopção por Pessoas do Mesmo Sexo

Pretendemos levar para a rua a questão da Adopção por Pessoas do Mesmo Sexo, devido ao Preconceito e Discriminação que o tema, por vezes, suscita, principalmente na Adopção por um Casal de Homens.

No seu Programa de Televisão *Sexualidades Afectos e Máscaras* Damas (2013) refere a necessidade de compreender esta questão do ponto de vista da Sexologia, Psicologia, Medicina e Direito, para que se faça um correcto enquadramento Legal do Processo.

Este Preconceito Viola os Direitos Humanos, discriminando as pessoas em função da sua Orientação Sexual, sem haver uma verdadeira preocupação no Supremo Interesse da Criança que precisa e tem o direito de ser ouvida, protegida, acarinhada, aconselhada e amada, por Pessoas, não por Géneros.

Muitas das crianças, que estão Institucionalizadas, sofrem abusos por parte dos pares, colegas mais velhos, formadores e funcionários. A realidade demonstra que as Crianças Institucionalizadas não são vistas como Crianças, mas sim como Números, o que prejudica o seu Crescimento saudável.

Não negamos que as Instituições, a falta de Técnicos e de Recursos Financeiros, em período de crise, têm necessitado de se reinventar no que concerne aos seus Recursos Humanos, Físicos e Estruturais mas as Crianças não têm culpa, e, hoje, argumenta-se a todos os níveis com o Supremo Interesse da Criança.

Nos últimos 30 anos, foram realizados 70 grandes estudos que demonstraram que Pais Homossexuais são capazes de proporcionar ambientes saudáveis e protectores aos seus Filhos cujo Desenvolvimento é similar ao de Crianças criadas por Casais Heterossexuais nos âmbitos Emocional, Cognitivo, Social e Sexual. Do mesmo modo, os Estudos referem que Factores de Risco são a Pobreza, a Depressão dos Pais, o Abuso de Substâncias por parte dos Pais, Divórcio e Violência Doméstica. Nunca a Orientação Sexual.

Por isso, é importante compreender que quando alguém vem para o nosso Seio Familiar, vem para ficar, e que os Casais do mesmo Sexo que querem adoptar uma Criança sabem que esta vai alterar a sua Vida toda. Assim referimos que na Lei de Adopção Iguitária, não obriga ninguém a fazer nada, apenas pretende permitir aos Casais Homossexuais que sejam Candidatos e Avaliados para Adopção, por uma questão de Igualdade. Estes Casais querem colocar a Criança num Lar, numa Família, com Direito ao Afecto, independentemente do Género de quem o proporciona. A Criança, por sua vez, não vê Géneros, mas sim Pessoas que estão dispostas a Amar.



Associação CASA
Centro Avançado de Sexualidades e Afectos

E é Preconceito alegar a questão do *Bullying* Homofóbico supostamente exercido sobre estas Crianças. É real que os Casais do mesmo Sexo, por terem sido eles próprios Vítimas de *Bullying* Homofóbico, estão mais atentos aos Sinais de Ameaça e detém até por experiência pessoal, as ferramentas mais adequadas e de gestão eficaz em situações discriminatórias.

A Criança ama pessoas e não Orientações Sexuais, até porque a Orientação Sexual nasce com a Pessoa, não se pega, nem se ensina.

Também por isto, a 5 de Julho marcharemos, pela Igualdade na Marcha pela Igualdade, defendendo a Igualdade na Adopção por Casais do mesmo Sexo.

Junta-te a nós!